



OCORRÊNCIA DO ANFÍBIO *ITAPOTIHYLA LANGSDORFFII* NO MANGUEZAL DA ESEC DE GUARAQUEÇABA

Gabriele Costa Ramos¹, Cassiana Baptista Metri¹

¹Universidade Estadual do Paraná Campus Paranaguá /Paranaguá, PR.

Palavras-chave: anfíbios; mata atlântica; manguezal

Resumo: A *Itapotihyla langsdorffii*, conhecida como perereca-castanhola, é um anfíbio endêmico do bioma Mata Atlântica. Com hábitos arborícolas, a espécie realiza reprodução explosiva próximo a cursos d'água e possui baixa tolerância a mudanças antrópicas, sendo encontrada desde o Norte até o Sul do Brasil. O presente estudo tem como objetivo relatar o registro inédito dessa perereca durante o Programa Monitora - Componente Caranguejo-Uçá em 25 de maio de 2023, no manguezal na Estação Ecológica de Guaraqueçaba. O indivíduo foi encontrado sobre uma folha de *Rhizophora mangle* (mangue vermelho) localizada dentro de uma parcela de vegetação permanente na fisionomia de bacia, aproximadamente a 73 metros de uma parcela de transição próxima à restinga, local onde é comum a presença dessa espécie. Quando avistado, foram tiradas fotos para identificação posterior, já que não se trata de uma espécie endêmica desse ecossistema. A identificação através das fotos foi realizada por um especialista em anfíbios. Em seguida, uma busca bibliográfica foi conduzida para obter informações sobre os hábitos da espécie, utilizando palavras-chave como "manguezal", "*Itapotihyla langsdorffii*", "hábitos" e "ocorrência". A presença de *I. langsdorffii* em um ecossistema de manguezal é um achado incomum, considerando que a literatura existente e plataformas de conhecimento sobre biodiversidade, como SiBBR e iNaturalist, registram a espécie principalmente em florestas de Mata Atlântica e restinga. A presença dessa espécie pode ser ocasional uma vez que *I. langsdorffii* tem reprodução explosiva no período de chuvas, o que pode ter ocasionado a presença desse indivíduo. Porém, o período reprodutivo se concentra em períodos chuvosos. Apesar da distância considerável da restinga onde foi encontrada, dificilmente trata-se de adaptações específicas a este ambiente. Porém, o monitoramento contínuo da presença destes e de outros animais podem indicar alterações de comportamento por mudanças climáticas ou pressões em seu habitat natural. Estudos futuros sobre os anfíbios em manguezais poderão oferecer medidas de conservação e um maior entendimento das pressões que esses indivíduos possam estar enfrentando.

Apoio financeiro: Programa Rebimar; Petrobras Socioambiental.